

## HEMORRAGIA PERSISTENTE NO PUERPÉRIO POR ACRETISMO PLACENTÁRIO: DIAGNÓSTICO ATRAVÉS DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

**INTRODUÇÃO:** A adesão placentária anormal, caracterizada por uma invasão de vilosidades coriônicas no miométrio, apresenta prevalência de 0,9% na população geral. O diagnóstico durante o pré-natal diminui a morbimortalidade materna por hemorragia e infecções periparto, ao permitir manejo obstétrico adequado. **RELATO DE CASO:** J.M.M.M., 35 anos, G1P1, sem particularidades no pré-natal, realizou parto vaginal com 38 semanas de idade gestacional. Um dia após o parto evoluiu com lóquios acima do esperado, hipotensão e lombalgia. Realizou curetagem, seguida de melhora clínica e alta hospitalar. Após treze dias retornou com sangramento persistente e anemia sintomática, necessitou de transfusão sanguínea e nova curetagem. Exames de ultrassonografia e tomografia computadorizada demonstraram material amorfo na cavidade uterina. Para elucidação, um exame de ressonância magnética foi requerido, esse mostrou tecido placentário remanescente fúndico e corporal anterior, com perda da linha de interface normal entre a placenta e o miométrio, com lobulação dos contornos da placenta e sinais de infiltração do miométrio, que se mostrava afilado nesta topografia, inferindo acretismo placentário. A serosa uterina apresentava-se íntegra e normal. Assim, optou-se por histerectomia subtotal. O laudo anatomopatológico foi compatível com placenta acreta. **DISCUSSÃO:** O acretismo placentário ocorre por um defeito da decídua basal e tem como fatores de risco cesarianas prévias e placenta prévia, justificados por cicatrizes que propiciam a implantação incorreta da placenta, os quais não estavam presentes no caso. Na hemorragia puerperal persistente após curetagens, a possibilidade de acretismo placentário deve ser aventada e o exame de ressonância magnética permite, com maior precisão, delinear a extensão placentária remanescente, o grau de invasão miometrial e de órgãos adjacentes. **CONCLUSÃO:** Preferencialmente, o diagnóstico de adesão placentária anormal deve ocorrer no pré-natal. Porém, esta hipótese também deve ser lembrada na hemorragia puerperal persistente e a ressonância magnética pode auxiliar na investigação e melhor desfecho à paciente.

**Palavras Chaves:** Placenta acreta; Hemorragia pós-parto; Ressonância Magnética.